

POR UM PACTO DE PAZ ENTRE OS CINCO GRANDES



Apoiam os Governos da URSS e China a Mensagem do Congresso dos Povos

(LEIA NA 5a. PÁGINA)



POSTA EM LEILÃO A HONRA DO BRASIL

TREMENDO GOLPE NA SOBERANIA NACIONAL



DEFENDENDO NO SENADO O INFAME PACTO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS. ALEGAM OS CALABARES DO BANDO DE VARGAS QUE "NÃO DEVEMOS PERDER OS PRAZOS DO ORÇAMENTO NORTE-AMERICANO" — SERIA PAGO EM SANGUE O ARMAMENTO CEDIDO EM VIRTUDE DO ACÓRDÃO — POSSIVELMENTE HOJE A VOTAÇÃO

Devem os patriotas comparecer em massa ao Monroe para manifestar seu repúdio ao tratado de Guerra

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quarta-feira, 29 de Abril de 1953 — N. 1407

Defendido na Câmara o Aumento de Vencimentos Dos Médicos

(Leia na 3a. página)

No dia de hoje as entidades e a vigilância patriótica do nosso povo voltam-se para o Senado, onde será possivelmente votado o mais infame pacto já concluído em nosso país por qualquer governo — o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

No Senado, ainda mais que na Câmara dos Deputados, se manifestou a brutal pressão dos imperialistas norte-americanos e do governo da traição de Getúlio Vargas no sentido de fazer marchar a toque de caixa o Acordo Militar.

A maioria a serviço dos interesses yanques, com homens como Alvaro Adolfo, Chateaubriand e outros miseráveis traidores, foi cego instrumento dos interesses estrangeiros.

A traição poderá consu-

mar-se ainda hoje. Eis por que os brasileiros dignos, os Patriotas que prezam a honra nacional esplendida e afrontada, devem comparecer em massa no Senado, devem demonstrar com sua presença o repúdio a esse pacto de guerra, de sangue e de morte, que, se aplicado, arrastaria o Brasil a participar das carnificinas provocadas no mundo pelos imperialistas norte-americanos e nos transformaria em colonia do dolar.

O INÍCIO DA DISCUSSÃO

Teve início ontem, graças a um golpe do líder do governo, requerendo urgência imediata, a discussão do projeto que aprova o ultrajante Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, assinado pelo governo de Vargas em 15 de março de 1952.

A discussão teve inicio com a apresentação do requerimento pedindo urgência, assinado pelo líder Alvaro Adolfo e outros. Inicialmente pediu a palavra o sr. Domingos Velasco que se manifestou contrário à urgência e ao Acordo, afirmando: «Este pacto é um instrumento de escravidão do país. Sua aprovação, se o Senado assim decidir, provocará uma tão grande reação popular.

(Conclui na 5a. Página)



O senador Kerginaldo Cavalcanti quando afirmava: «O acôrdo é um instrumento de escravidão do Brasil e a urgência pedida é anti-regimental».

RECLAMA JUSTIÇA

Dirige-se ao Juiz de Presidente Prudente a viúva do herói camponês José Honorato Lemos, assassinado pela polícia de Vargas-Garcez

Marina Pals Lemos, viúva do heróico camponês José Honorato Lemos, assassinado pela polícia do Getúlio e Garcez, dirigiu-se por carta ao Juiz de Direito da Comarca de Presidente Prudente, exigindo a condenação dos bandidos responsáveis pela morte de seu marido — um dos mais revoltantes e covardes crimes cometidos pelo atual governo.

Nessa carta, em que relata a atividade de seu companheiro na luta em defesa dos camponeses, contra a miséria, a exploração e a fome, Dona

Marina explica ao referido Juiz que não implora justiça mas exige a condenação dos bandidos que assassinaram traítoramente José Honorato Lemos.

E o seguinte o teor da carta:

Exmo. Sr. Juiz de Direito de Presidente Prudente.

Indignada com o cruel assassinato de meu marido pela polícia, venho, por meio desta, protestar junto a Vossa Exceléncia e exigir a condenação dos bandidos que o assassinaram.

O meu querido marido, José Honorato Lemos, Sr. Juiz, foi assassinado traítoramente

te ao passar pela região de Amélia, onde conciliavam os camponeses a que não se

(Conclui na 5a. Página)

A Palavra de Prestes Ao Povo Brasileiro

No momento em que o governo de traição de Getúlio Vargas se apressa, por ordem de seus patrões yanques, em aprovar a Petrobrás e o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, tramando novos golpes contra a independência nacional, soa mais vigorosamente que nunca o apelo do dirigente máximo do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, no seu informe à reunião do Comitê Nacional do P.C.B., apelo que deve ser ouvido por todos os patriotas:

«Na luta pela independência nacional devemos saber agora concentrar o fogo contra a ratificação do Acordo Militar com os Estados Unidos, exigindo a denúncia dos demais acordos e tratados leais aos interesses nacionais; precisamos intensificar a luta em defesa do petróleo brasileiro, não poupando esforços para levá-la às empresas porque só em torno da classe operária será possível organizar a frente única poderosa capaz de derrotar a Standard Oil e seus sócios do governo Vargas; mas lutemos também contra a entrega dos minérios estratégicos aos incendiários de guerra, pela imediata retirada do país das missões yanques, militares e civis, exigimos a imediata nacionalização da Light, a fim de que seja resolvido o grave problema da energia elétrica nos principais centros industriais do país».



O senador Aleixo de Carvalho, quando dizia ao nausabundo Chá: «Nenhum armamento nos será dendo. V. Exceléncia não conhece o Acordo. Nem sequer o leu...»

RECEBERÃO O AUMENTO OS TÊXTEIS DE TODO O ESTADO

Amplia-se a vitória conquistada pela greve dos têxteis da Capital — No antigo Hipódromo da Mooca, grandiosa comemoração de Primeiro de Maio

SAO PAULO, 28 (Pelo telefone) — A luta heróica dos trabalhadores da Capital e cidades vizinhas pela conquista de melhores salários resultou numa grande vitória não só para os paulistanos mas para os operários de todo o Estado. Foi assinada pela Federação dos Têxteis e a Federação da

Indústria a extensão do aumento de 32 por cento aos trabalhadores de todas as empresas do território paulista e o acordo deve ser homologado ainda amanhã.

Os trabalhadores têxteis de Sorocaba, que se mantiveram em greve mesmo após a cessação do movimento em São Paulo, reivindicando a extensão do aumento, muito contribuiram para a vitória. Na assembleia ontem realizada, festojaram com imenso rigor o acontecimento.

PRIMEIRO DE MAIO

Dezenas de líderes operários assinam ao lado da Comissão Inter-Sindical criada durante a última greve, um manifesto convidando os proletariado paulista a comemorar o Primeiro de Maio numa grandiosa manifestação a realizar no antigo Hipódromo da Mooca.

O Hipódromo da Mooca, palco de grandiosas assembleias onde se consolidou a unidade dos grevistas, assistiu agora à comemoração da vitória.



NO 1º DE MAIO

COMEMORA A CLASSE OPERÁRIA GRANDES VITÓRIAS NA LUTA PELA PAZ E POR SUAS REIVINDICAÇÕES

Responde o proletariado com energia à ofensiva patronal e governamental que quer realizar sua política de guerra e fome à custa da maior miséria das massas laboriosas — A unidade dos trabalhadores e o exemplo de S. Paulo — Declarações do deputado Roberto Morena, secretário geral da CTE, a propósito da data internacional do proletariado

Ouvido pela nossa reportagem, a propósito das comemorações do dia Primeiro de Maio, data internacional do proletariado, o deputado Roberto Morena, secre-

tário geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, teve oportunidade de salientar a alta importância das comemorações que se vão realizar.

Disse inicialmente aquele dirigente operário: «A comemoração do dia 1º de Maio — data internacional da classe operária — transcorre este ano em

meio de grandes vitórias no campo da paz. O proletariado de todo o mundo luta denodadamente para que a paz seja mantida. Em to-

(Conclui na 5a. Página)

5 de maio — 20,30 hs.

Conferência do General Edgar Buxbaum sobre o tema

O ALIVIO DA TENSÃO INTERNACIONAL

A. B. I. — 7º Andar



Departamento Nacional de Estradas de Rodagem tenta aplicar um golpe contra a luta dos trabalhadores pelo pagamento do abono e de emergência e salário-família quer dar aos que ainda não o receberam um aumento de salário de 240 cruzeiros. Esta medida, cujo objetivo é dividir os operários, foi, porém, energicamente repelida, em assembleia. Getúlio Vargas um memorial fixando prazo para o pagamento do abono e salário-família e se extinguir no dia 5 de maio. Caso não sejam atendidos tomarão medidas ainda mais energicas para o prosseguimento da luta. Para isso, já ocorreram a realização de outra assembleia no dia 6 de Maio, onde traçou a resposta do sr. Getúlio Vargas. Protestando contra a tentativa de golpe do D.N.E.R. votou, entretanto, à nossa reedição uma comissão das servidores, destituindo em Pároca de Lucca, que especulou no clima ex-

ma quando falava em re-

EDITORIAL

Café Filho, Inimigo do Povo e dos Trabalhadores

«Declarações exclusivas de C. F. quebrando um silêncio à imprensa» — tal é o título, entre grotesco e idílico, dado por um escritor da «A Noite» a uma entrevista com o sr. Café Filho, entrevista, aliás, digna de tal título. Sobre vários assuntos discorre o vice-presidente: da reforma ministerial às greves de São Paulo, do parlamentarismo às suas relações com Vargas, de golpes militares ao discurso da Associação Comercial. Em tudo isso se revela de corpo inteiro o politiquero sem escrúpulos que faz da demagogia o trampolim para valorizar seus serviços junto às classes dominantes.

A evidência ganha no cenário político de dessas classes por homens como Café Filho, Janio Quadros, Jango Goulart, Velasco e companhia mostra evidentemente uma tendência — a de dar maior relevo aos «quadros novos», em face da desmobilização completa dos «velhos quadros» do imperialismo. Tendência que inclusive leva a recomendar demagogos ultrassavados do tipo José Andrade, para dar um ar de novidade ao ministério de Vargas.

Café Filho, como se sabe, entrou em cena pela rádio de Chateaubriand, através do discurso pronunciado na Associação Comercial. Quis foi a «cena» de Café recebida com foguetório nos arredores da reação? Nada menos que a profissão de fé entregrista, cínica e aberta, mas cuja utilidade para o imperialismo e seus lacaios consistia em ser formulada por um indivíduo que não totalmente gasto. Café Filho prostrou-se diante do altar do dólar com um delírio rastejante de alegria, sustentando deslavadamente as posições da traição nacional, da «livre iniciativa» de Wall Street.

As ultimas declarações à «A Noite» são o complemento dessa profissão de fé de traição. Procura o demagogo «limpar-se» mais uma vez com os vultos americanos e seu serviço de espionagem, e declarando nunca ter sido «da esquerda», e sempre porque um liberal centrista, além de parlamentarista, bom ami-

go de Vargas e inimigo de golpes...

As greves, prossegue Café Filho — entrando no assunto visado — «é o corrente das dificuldades da vida do proletariado». E com a maior desfazete, acrescenta que o governo faz esforços para combater a castrista, de modo a minorar tais dificuldades — quando a realidade que aí está aos olhos de todos é o ascenso astronómico do custo da vida sob esse governo de fome. Mas logo a seguir o servicial da reação mostra as garras de inimigo da classe operária, dizendo que a greve deve ser regulamentada e expressando desdém dos patrões, que é uma lei anti-greve disfarçada da regulamentação.

A classe operária brasileira não abriga mão do seu direito de greve, conquistado em duras lutas e ainda agora poderosamente reafirmado no gigantesco movimento dos tecelões, metalúrgicos, marceneiros, vidreiros e gráficos de São Paulo. E no momento em que os trabalhadores de todo o país se preparam para comemorar com esplendor a luta gloriosa de Maio, tais declarações de um membro do governo de Vargas, ao mesmo tempo que os atos intervencionistas do Ministério do Trabalho, como o do Sindicato dos Alfaiates, alertam ainda mais o proletariado para reforçar sua organização e unidade, contra as manobras dos que pretendem liquidar seus direitos e conquistas.

ATENTA CONTRA A CARTA DA ONU

«O Acordo de Assistência Militar — diz o sr. Vivacqua — além dos insinuados vicos que o atetam do ponto de vista constitucional, arasta-se completamente dos princípios, normas e resoluções da Carta da ONU e do Sistema Interamericano de Paz».

Entre as razões que o levaram a se pronunciar:

— quando o Acordo, aceitando expressamente o Império da legislação norte-americana, subordina, desta forma, a prestação de assistência militar ao soberano decisões do governo dos Estados Unidos ou dos Estados pactuantes, considerados como unidades, e, no caso, subordinados a normas imperativas da legislação internacional dos Estados Unidos.

A REVELIA DA OPINIÃO PÚBLICA

No inicio de seu trabalho, o parlamentar capixaba refere-se, para estranhá-lo, ao fato de ter sido o Acordo negociado no breve espaço de 75 dias, sem oportunidade para qualquer debate ou crítica no seio da imprensa e dos partidos, nos meios jurídicos e dos especialistas em questões militares, nos sodalícios técnicos e culturais, no seio das classes econômicas, que deveriam ter sido ouvidas.

E depois de acentuar que a discussão da matéria se circunscreveria aos ambientes herméticos do Itamaraty e dos Chéres dos Estados-Maiores, e a tal ponto que o Ministro da Guerra de então, o ilustre General Estrela Leal, ignorou as negociações, asinala: «Um dos mais delicados e importantes Tratados da nossa história econômica e militar foi elaborado e firmado à revelia da opinião de todos de defesa»;

— quando subvia a elaboração desses planos à competência da Junta Interamericana de Defesa;

— quando retira dos órgãos da soberania nacional e dos órgãos do Sistema Interamericano atribuições e poderes, para transferi-los ao presidente dos Estados Unidos, ao diretor da Segurança Mutual e ao Secretário de Defesa;

— quando, sem observância dos preceitos da Carta da ONU e do Tratado do Rio de Janeiro, adota medidas de controle e de sanção econômica contra outras nações ou contra empresas particulares, e quando aceita e aplica tais medidas decretadas pelo governo norte-americano;

— e quando mediante acordos militares idênticos, celebrados

entre as razões que o levaram a se pronunciar:

— quando o Acordo, aceitando expressamente o Império da legislação norte-americana, subordina, desta forma, a prestação de assistência militar ao soberano decisões do governo dos Estados Unidos ou dos Estados pactuantes, considerados como unidades, e, no caso, subordinados a normas imperativas da legislação internacional dos Estados Unidos.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

— quando aprovado pelo Congresso, o Acordo é subordinado ao Tratado de Paz, que é o que determina a sua execução.

NA ZONA SUL:

Sem Água, Escolas e Hospitais

A DESPEITO DAS REITERADAS AFIRMAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE ÁGUAS DA PREFEITURA A POPULAÇÃO DOS BAIRROS DE COPACABANA, BOTAFOGO, URCA, LEME, JARDIM BOTÂNICO E GÁVEA ESTÁ EM SITUAÇÃO CALAMITOSA

Na Zona Sul voltou a enfrentar a seca da dura dura. Os bairros de Copacabana, Botafogo, Leme, Jardim Botânico e parte da Gávea em uma semana estiveram sem uma gota da preciosíssima água. O Sétimo Distrito de águas da Prefeitura só recebeu nos últimos dias milhares de reclamações de moradores da zona atingida por a seca que no entanto provavelmente a mesma assistiu nos reclamantes sob a alegação de que as obras da represa de Guanabara interromperam o abastecimento de seus depósitos localizados nos morros das Laranjeiras e da Viúva.

INVESTIGAÇÃO DRAMATICA

Não obstante as promessas de que a interrupção do abastecimento seria momentânea, com a restauração dos serviços normais sabido último, a população de bairros da Zona Sul sofreria com o flagelo da falta d'água. Os bairros de Copacabana, Leme e Ipanema eram, até ontem, os mais atingidos pela seca, enquanto os de Botafogo, Urca, Jardim Botânico e Gávea contavam ainda com um abastecimento periódico. Em Copacabana, nem mesmo nos bairros que possuem bombas de sucção, condonadas pelo Departamento de Águas da Prefeitura, havia sequer uma gota do líquido, estando a população na maior parte fazendo uso da água do mar e mineral para as necessidades mais urgentes.

HOSPITAIS E ESCOLAS

Segundo informações da polícia da Policia Civil de Copacabana aquela dispensária estava

funcionando precariamente há uma semana em virtude da escassez absoluta da água. Apesar da promessa da Secretaria de Saúde da municipalidade de enviar para o local um carro tanque até a tarde de ontem a administração da Policlinica não tinha recebido o suprimento pedido. Tal situação estava prejudicando seriamente os serviços daquela instituição que atende à população sem recursos da Zona Sul. Também o flagelo da falta d'água atingiu as escolas municipais do bairro que esse motivo vêm funcionando com imensas dificuldades. A Escola Municipal Cassiano Barbosa, localizada na avenida N. S. de Copacabana, estava inteiramente sem água na tarde de ontem e segundo informaçao obtida pela IMPRENSA POPULAR o flagelo se fazia sentir há mais de uma semana, sem falar logicamente das «secas» periódicas a que vinha sendo submetida juntamente com todo o bairro. Na igreja Presbiteriana localizada na rua Barata Ribeiro 355 a reportagem da IMPRENSA POPULAR apurou igualmente que a falta d'água ali era total. Apesar o gasto reduzido do tempo contribui para atenuar as dificuldades causadas pelo flagelo.

A «SECA» CONTINUARA

As informações fornecidas pelo Departamento de Águas da

Prefeitura segundo as quais a falta d'água iria cessar com a conclusão das obras da elevatória de Guanabara, foram desde logo desmentidas pelos fatos. Se agravou com a suspensão do abastecimento periódico da dura bomba na estação elevatória diante do Departamento a situação, ocasionada pela falta

d'água não teve seu pioramento modificado. Em alguns bairros, como por exemplo nos de Botafogo e Urca, no contrário muito se agravou com a suspensão do abastecimento periódico da água. A população de Copacabana, particularmente, continuará a sofrer com a «seca» a des-

peito das declarações em contrário do departamento especializado. Assim segundo a reportagem logrou apurar nem mesmo a tubulação da sua Barata Ribeiro, a ser substituída para suportar o maior cargo do líquido cedeu a inauguração dos melhoramentos de Guanabara, teve seus trabalhos iniciados, permanecendo no local apenas, alguns tubos de ferro do novo encanamento sem haver no entanto qualquer indício da inauguração das obras projetadas.

OS ESPETÁCULOS • Cinema • Teatro

“O Rio da Aventura”

E. A.

é uma preta «superprodução» da Winchester, produzida e dirigida por Howard Hawks, e que apesar de toda a recomendação da equipe, não passa de um «western» metido num aro muito chato, com as infelizes legendas de agradecimento aos guardaços dos convidados.

Relata em síntese a história de um grupo de «bárbaros», águo, honestos mercadores que, partindo de St. Louis em 1832 (sic), sobre duas mil milhas do rio Missouri e atingindo o longo que território dos índios «blackfeet», com rios «comerizes».

Principia este script, baseado num romance original da A. B. Guthrie, com o encontro do sempre sorriso Kirk Douglas com uma espécie fatalizado de «super-hóspes» troglodita chamado Boone. E de briga-whisky em whisky-briga, acaba por topar com um de adúltoro «sensos», um velho cagador e fan do whisky que os põe a bordo de uma barca tripulada por franceses, os promotores e participantes da sua expedição. Ambos embalam uma índia «blackfoot» (Elizabeth Thorne) que servirá de ligação comercial, para assim comprar o necessário triângulo amuroso e provocar o futuro «chapay-eau».

Surgem então as eternas tropelias carregadas de brutal sadismo, quer motivadas pelos obstáculos naturais quer pela ação vilanosa dos «converentes» ou mercadorias, isto é, os «bárbaros» da época, entre acompanhados na beira de algum «jardim botânico». Todavia a narrativa se estrutura de maneira monótona, só reporta em surtos agudos artificialmente impostos à cronologia do drama, que não convence e estupro em fuga a attitudes moralmente condizentes. Resta, assim, tão só a interpretação de Kirk e de «super-hóspes» que não o compromete, e «clients» e «marcantes» performances do que representa o amalucado índio. Pobre Disney, a inacreditável gôrila do racismo que que através do personagem pouco louravél nos índios.

Em suma, o filme, apesar de alguns esforços na fotografia e certa vivacidade da partitura musical, nada apresenta de espetacular. E o que se poderia tocar por originalidade seja a presença prudencial dos «franceses» ou a ausência de um ataque sexual nos choques «pelo-vermelhos», fica anulado pela própria forma psicologicamente inferior ou deprecitativa com que ficam os mesmos ilustrados, dentro mesmo das fases que se estrutura nos rópticos momentos cépticos.

Quem quiser que se aventure nas caixas d'água quada in Hollywood... mas «O Cangaceiro» está ai com sua quarta saída de exibição.

PROGRAMAS PARA HOJE

ALASKA — «O Leão da Estrela», com Aurora Miranda e Maria Eugênia.

AMÉRICA — «O Cangaceiro», com Alberto Ruschel e Elizabeth Threatt.

ART-FAZACIO — «Orfaleiros do inútil», com Tito e Tula e Ira Bertram.

ASTORIA — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

IDEAL — «O Cangaceiro», com Alberto Ruschel e Maria Prado.

IMPÉRIO — «Aqui um dia, Fazendo e Estando».

ALVENEZA — «O Cangaceiro», com Alberto Ruschel e Maria Prado.

BANDEIRANTES — «Vivemos só vez e só os valentes da montanha».

BOTAFOGO — «Leão da Estrela», com Antonio Silva e Miltô.

BONIFACIO — «O Cangaceiro», com Alberto Ruschel e Maria Prado.

B. DE PINA — «O Cangaceiro», com Alberto Ruschel e Maria Prado.

CATACUCA — «Amores de Casablanca», com Viviane Romance e Peter Van Eyck.

CINEMA — «Amores de Casablanca», com Viviane Romance e Peter Van Eyck.

COLISEU — «O Leão da Estrela», com Antonio Silva, Miltô e Maria Eugênia.

COLONIAL — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

COLÔNIA — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

DEUS — «O Rio da Aventura», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt.

“CREDO! CHEGA DE AUMENTOS!”

EXCLAMA UMA DONA DE CASA INDIGNADA COM A SUCESSÃO INCRÍVEL DE AUMENTOS NOS PREÇOS DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — UM PANIFICADOR AFIRMA NÃO HAVER MOTIVO PARA AUMENTO DOS PREÇOS DO PÃO

O carioca recebeu indignação de denúncias divulgadas pela imprensa anunciando

o movimento articulado pelos magistrados e panificadores em favor de um novo

aumento dos preços do pão. As diversas camadas de população reagiram revoltados contra as pretensões altas dos fabricantes de pães. Não obstante as declarações em contrário, para presidente da COFAP,

Em rápida reunião, realizada pela IMPRENSA POPULAR no centro da cidade, os populares manifestaram seu protesto contra a elevação dos preços dos gêneros alimentícios, particularmente do pão, essencial na alimentação popular.

“NAO HA RAZAO PARA AUMENTO”

Alguns panificadores estavam inteiramente em desacordo com o aumento dos preços do pão, apesar da participação destacada do sindicato da classe nas demandas para obter o aumento de preços. O sr. Manuel Mendes, por exemplo, estabeleceu a rua da Carioca com a Padaria Suissa, transmitiu ao repórter o seu deslumbramento à questão do aumento dos preços, principa-

palmente porque os preços atuais dão uma boa margem de lucro.

— Não há razão para o au-

mento dos preços da Assembléa. Trata-se do sr. Américo Almeida, residente na Língua Auxiliar:

vão em frente. As majorações vêm umas por cima das outras, sem parar, transformando a vida do povo numa desgraça completa. Como se vê o governo e os tubarões só entendem muito bem!

Ouvindo igualmente pela IMPRENSA POPULAR o trabalhador José Nascimento, residente em São Gonçalo, Niterói, respondeu:

— Eu não sei como todo isso vai terminar. Aumento hoje, amanhã, sempre. No fim de tudo, mal gente tuberculosa, mas fome em nossa terra!

“CREDO! CHEGA DE AUMENTO”

A senhora Creusa Gonçalves, residente em Catumbi, abordada pela reportagem, fez questão de responder:

— Creio! Chega de aumento. Ontem mesmo aumentaram o arroz, o feijão, a batata, a banha, enfim aumentaram tudo, e agora ainda querem aumentar mais.

E logo o pão. Qual! É um horror:

— Os agentes não cessam de agir. Contando com as suas graças do governo, eles

— disse-nos os preços da farinha, apesar das boatos, continuam os mesmos. O próprio convênio firmado pelos padaria com a COFAP fixou o preço do saco da farinha de trigo em 210 cruzeiros, os quais se mantêm inalteráveis. A não ser para os magrelas o aumento pedido pouco interessa.

“INQUALIFICAVEL ABSURDO”

O fiscal da Light Milton Antônio dos Reis, atendendo à IMPRENSA POPULAR expressou sua indignação em face do anúncio aumento do pão. Em sua resposta disse:

— Recebo a notícia do aumento dos preços do pão imensamente revoltado. E não poderia deixar de ser de outra forma, a vida sobe assustadoramente, principalmente a alimentação e como se fosse pouco o governo ainda tolera que se faça em aumento do preço do pão. Tal aumento é, sem dúvida, um inqualificável absurdo.

— **AGO DA LADORES**
Identica opinião manifestou a reportagem um outro fiscal da Light, num ponto de bon-

PELO “ONOPÓLIO ESTATAL TODOS OS LIDERES SINDICIAIS DO E. DA BAIDA

Salvador, 28 (Do correspondente) — Os dirigentes sindicais hoje reunidos na sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias, e na presença do delegado do Trabalho, deliberaram, por unanimidade, telegrafar ao senador Landucho Alves, a fim de hipotecar-lhe inteira solidariedade pela atitude que assumiu em defesa do monopólio estatal para todas as fases da exploração do petróleo brasileiro.

ISTO É A GUERRA

Sujeira, Fome e Prostituição

Impressionante depoimento de um ex-pracinha sobre os horrores que viu na Itália — O horrível destino das crianças — Quem quer a guerra não tem amor à Pátria nem à sua família

— **BELO HORIZONTE, abril** (Do correspondente) — «Meu amigo, só fala em guerra quem não sabe o que é a guerra», disse à reportagem do Jornal do Povo o ex-combatente Gustavo Mendes. E continuou: «Eu fui para a Itália, combati em Soviana, Forrata, Monti, Castelo, Montese e em outros lugares. Só vi miséria, destruição e sofrimento. Em toda parte, povo sofrendo o sofrimento mais terrível que se possa imaginar. Vi coisas que cortam o coração de qualquer pessoa. OS HORRORES DA GUERRA

— Na Itália — continuou o cabo Gustavo Mendes — eu vi coisas pavorosas, que nem desejava mais lembrar. Imagine o senhor que via muitas comum meninos italianos chamarem os brasileiros dizendo assim: «Vai lá em casa que tem uma dona muito boa querendo falar com vocês. Se o soldado italiano não pode ser esquadrado assim tão depressa. E nem desejo que o nosso povo sofra como sofreu aquele povo e todos os outros.

— **ATROPELADO** — **OPERÁRIO**

José Laranha, operário, solteiro, de 34 anos de idade. Ele atropelado e morto por um automóvel não identificado, no momento em que atravessava a rua Claramundo de Melo.

— **MATOU A SEXAGENÁRIA**

Um velhinho, desconsolado, atropeleu a velhona de Laranha José Stainer que morreu aí no local que fechava a porta. A essa tarde Silviano, que sua mulher estava matando a velha, que a mesma disse: «Foi entrar e chamar de uma equipe do Hospital de Pronto Socorro. Laranha não sentiu nada, foi o que o médico constatou. E o casal foi levado despedida pelas limas.

— **TENTOU O SUICÍDIO**

O soldado Bubum Dias Santos, do 1º Regimento de Infanteria, de Belo Horizonte, tentou o suicídio no dia 22 de maio, quando se encontrava no hospital de São Paulo, e foi internado no Hospital São Paulo, onde permaneceu 10 dias.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas se reuniram, hoje, às 16 horas, diante da Câmara Municipal para reivindicar um aumento de 30% para a sua corporação. Os servidores alegam de pleitearem o aumento de salários, expressaram o seu apoio ao projeto nº 109 em curso na Câmara dos Vereadores.

— **CONCENTRAÇÃO DE SERVIDORES.**

Funcionários municipais que trabalharam em serviços de tuberculose